

10-2017

Partiu em Missão...

Maria Elisa Manso-Preto

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Manso-Preto, M. E. (2017). Partiu em Missão.... *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/52>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

«... pensamos abrir esta oportunidade também a leigos, pensamos em ti, estás interessada?»

A abertura aos leigos... a abertura aos leigos foi, de facto, a sua imagem de marca... a proximidade que estabeleceu com os jovens e os menos jovens, a preocupação em criar estruturas que possibilitassem um maior conhecimento e uma comunhão mais efetiva na vivência da espiritualidade espiritana por parte dos leigos, a presença real no meio daqueles que se lhe apresentavam como os mais pobres e abandonados na pessoa dos idosos, o pó nas sandálias que carregava quando caminhava ao lado dos que cativava nas várias atividades nas quais nunca se coíbiu de participar... a presença discreta na vida daqueles que o procuravam para uma palavra amiga e reconfortante... uma alma humana que tocava muitas outras almas humanas.

Existem pegadas... algumas ensinaram-me a não endeusar pessoas, fico eternamente agradecida por isso. Mas, continuam a existir pegadas que me lembram a importância de continuar a ser uma alma agradecida... Obrigada Padre Sabença e... continuação de uma Santa e Bela Missão... agora já em comunhão plena com o Pai!

PARTIU EM MISSÃO...

MARIA ELISA MANSO-PRETO

Legião de Maria

O P. J. Manuel Sabença, Missionário Espiritano, com uma longa vida à sua frente... foi chamado pelo Pai para uma “nova” Missão, e aceitou-a como a todas as outras... com uma fé inquebrantável, uma alegria de menino e uma criatividade de génio... que superavam todo o seu sofrimento e contribuíram para o testemunho que nos deixou de Missionário que **“anunciava, celebrava e servia o Evangelho da Esperança”**.

Teve uma vida intensa de sacerdote e missionário, ocupando vários cargos de relevo na sua Congregação mas, apesar de tudo isto, dispunha sempre de tempo para responder aos apelos da Legião de Maria e “sempre” com um sorriso alegre e carinhoso. Conheci o Padre Sabença, ainda muito jovem, na comunidade do Pinheiro Manso, na década de 90, quando lhe fui pedir, a mando do Padre Francisco Lopes, para corrigir mensalmente a tradução da Alocução do Boletim Internacional do Concilium, que na altura era traduzido no Porto. Perfeitamente realizado na sua vocação, nunca me disse não... ape-

sar dos convites se terem sucedido: para a Peregrinação Nacional a Fátima, Encontros de Directores Espirituais, Congressos, Retiros, etc. Com a alegria de servir que o caracterizava, a sua resposta era Sim, tal como a de Maria, a quem tanto amava. E só nos últimos anos reduzimos os pedidos de colaboração... **Obrigada Padre Sabença... por tudo o que deu à Legião de Maria! E foi muito...**

E em jeito de despedida aqui vai mais um pedido: **“Lembre-nos junto de Nossa Senhora!”**

‘DAR TESTEMUNHO EM NOME DE CRISTO’

PEDRO QUINTANS DA SILVA

“No final tudo se resume nisto: Dar testemunho em nome de Cristo. Se sofreis por Cristo, se o fizeres em nome de Cristo. É a vida de Cristo em nós que torna o nosso testemunho verdadeiro, capaz de atrair outros à verdade. Capaz de nos tornar participantes do projeto de Cristo.”

As palavras que transcrevo são a última homilia que escutei ao padre José Manuel no início de Dezembro de 2016. Na ocasião, e no seu quarto do Pinheiro Manso, comentou uma carta de São Paulo, já na prisão onde o apóstolo, no seu cárcere, aguardava a sentença.

Sou um dos muitos que tive o privilégio de conhecer e conviver com o padre José Manuel ainda muito novo. Ele estava na Rua do Parque, em Benfica, e eu era uma criança da paróquia de Nossa Senhora do Amparo. Os meus irmãos mais velhos frequentavam os Jovens Sem Fronteiras e, muitas vezes, eu ia com eles. Pouco tempo depois de o conhecer, já eu andava com ele para todo o lado: visitar os doentes no hospital Egas Moniz, ir ao bairro 6 de Maio ou visitar os militares na Amadora. Falava-me do seu trabalho de missionário e de como era importante servir os outros à semelhança de Jesus. Isto animou-me de tal modo que, aos 11 anos, decidi ser missionário à semelhança do testemunho deste Homem de Deus. No mesmo ano em que entrei no seminário, o padre Zélito foi para a África do Sul. Comecei a escrever-lhe. Hoje percebo o tamanho privilégio meu e que tamanha paciência a dele em responder a um miúdo. Em todas elas escrevia sobre a alegria de servir a Cristo no meio dos mais pobres e sempre a lançar a semente: «Um dia estarás aqui comigo», escrevia.

Muitos anos depois, voltei a cruzar-me com ele na Filosofia, na Rua do Pinheiro Manso. Desta vez, era meu superior e a sua postura e modo de